



X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais

*Sociedades Desiguais e Paradigmas em
Confronto*

Universidade do Minho

Braga – 4 a 7 de Fevereiro de 2009

LIVRO DE RESUMOS

Escola de Enfermagem da Universidade Federal da – Brasil, criou o Espaço de Parto Alternativo - EPA, em parceria com uma Maternidade pública de Salvador-Bahia-Brasil, com o objetivo de implementar assistência à mulher e ao recém-nascido no parto normal e no pós-parto imediato visando a redução da medicalização e o resgate da fisiologia do parto, com atuação efetiva de enfermeiras obstétricas e estudantes de Enfermagem. O projeto foi elaborado e implementado com base em vasta literatura sobre o assunto e está em andamento desde outubro de 2006 sob a responsabilidade de docentes e discentes desta Escola e de uma equipe interdisciplinar da Maternidade. Diante do uso das condutas não farmacológicas de alívio da dor, a realização de massagens e exercícios de relaxamento e a presença de um acompanhante de sua escolha. As mulheres atendidas no projeto até o momento, relataram sentirem segurança, proteção e ajuda no transcurso do trabalho de parto com Os indicadores estabelecidos para a avaliação do projeto também apontam o alcance dos principais objetivos. Conclui-se que o EPA, além de garantir humanização e acolhimento, é uma iniciativa que recoloca a mulher como sujeito da assistência no parto, reduzindo a relação desigual que permeia o contexto dessa assistência.

Título Discursos sobre a educação de crianças hospitalizadas: as políticas brasileiras.

ID 1434

Autores Carine Imperator Weber

Resumo: Com a emergência das políticas de educação para as crianças hospitalizadas no Brasil, este estudo que compõe minha dissertação de mestrado em educação traz alguns recortes históricos que tentam dar conta da visibilidade desta infância hoje. É nas minúcias dos discursos sobre a invenção da infância moderna, da instituição hospitalar, da educação das crianças, e do encontro dessas políticas de poder sobre a vida que situo minha análise. Assim, busco pontuar aspectos da invenção da pediatria e da puericultura, que surgem como ciências objetivadas pelo fazer viver das crianças desde a gestação até a adolescência; da ordem da higienização do corpo na trama histórica moderna; e das políticas de humanização do atendimento nos hospitais. É a partir dessa contextualização que a criança entra em cena nos hospitais modernos, e desta forma será um público que a escola precisa buscar para melhor governá-lo. Aceno, pensando com Michel Foucault, as relações de poder-saber-verdade que atravessam as políticas brasileiras de educação de crianças hospitalizadas, que buscam a captura e normalização destes seres que parecem estar duplamente fugidios: por serem crianças e, ainda, doentes.

Mesa: Ambiente e saúde - 5 de Fevereiro - 14h30 - 208

Moderador: António Bento Gonçalves

Título Ferro, “Canga”, Mangue: Conservação Ambiental e Exploração Mineral na Amazônia Brasileira

ID 279

Autores Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior, Maria José da Silva Aquino

Resumo: Discute-se neste trabalho ações governamentais públicas federais, e da iniciativa privada, na conservação, exploração e exportação de recursos naturais no “Mosaico de Carajás” – conjunto de áreas protegidas localizado no sudeste do Pará - e na Ilha do Maranhão, município de São Luís. Representações e práticas que constituem o campo ambiental são aqui abordadas a partir das situações em que são criadas ou demandadas áreas protegidas na Amazônia, envolvendo o IBAMA, órgão federal da gestão ambiental criado no final dos anos 1980, e a Companhia Vale do Rio Doce, estatal privatizada e, hoje, autodenominada Vale. Considerando este subuniverso de disputas, mas também de acordos e parcerias, marcados por interesses “estranhos” à preocupação com a conservação e/ou preservação ambiental, o objetivo é refletir sobre as contradições presentes na política ambiental, orientada, possivelmente, pelos interesses da manutenção de condições adequadas ao monopólio da exploração mineral privada em território público, o que, de certo modo, desacelerou o ritmo do desmatamento no “Mosaico de Carajás”, mas, ao mesmo tempo, ameaça extensas áreas de manguezais na Ilha do Maranhão, bem como, o modo de vida de “populações tradicionais”. Remeteremos, portanto, a relação entre os diversos interesses que se imbricam no campo ambiental à Modernidade, na qual, nas últimas décadas do século XX, colocam-se entre outros a interpretação da sociedade de risco - acirramento das contradições e dos perigos previstos - e do desenvolvimento sustentável como solução aos impasses sociais e ambientais que se nos apresentam.

Título Avaliação das condições de vida, com foco em riscos para a saúde, dos produtores de tomate de São José de Ubá, Rio de Janeiro, Brasil

ID 466

Autores Elizabeth Santos Brandão, Júlio Roberto Costa, José Ronaldo de Macedo

Resumo: O Projeto Gestão Participativa da Microbacia Hidrográfica do Rio São Domingos (GEPAR-MBH), financiado pela Finep, propôs realizar um estudo socioeconômico para conhecer os problemas sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelos pequenos produtores agrícolas do município de São José de Ubá, na região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Esta região vive da atividade agrícola e apresenta uma situação de avançada degradação ambiental. Um dos objetivos deste projeto foi o desenvolvimento de ações para uma gestão participativa sustentável nesta bacia hidrográfica. O principal produto cultivado na região é o tomate, que é muito exigente em tratamentos culturais, suscetível a pragas acarretando o uso intensivo de agrotóxicos e requer muita irrigação. Todas estas atividades afetam o meio ambiente e o uso excessivo de agrotóxicos constitui um elevado risco à saúde dos produtores. Para utilizar de forma organizada seus recursos naturais, minimizando a pressão sobre o meio ambiente a comunidade precisa se conhecer, ser consciente dos seus limites e organização e suas necessidades por isso foi realizado um censo e a aplicação de um questionário de modo participativo, com intenso envolvimento da população local. As cinco comunidades pertencentes ao Município de São José de Ubá, que participaram do projeto, formaram uma visão dos problemas enfrentados pelos produtores e suas famílias. Esses problemas foram analisados com os produtores e fizeram uma lista com priorização para a solução conforme a metodologia da Pesquisa-Ação e chegaram a sugerir formulação de ações pró-ativas para a melhoria da qualidade de vida.